



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

Discurso na cerimônia de assinatura da lei de segurança do tráfego aquaviário e de entrega do prêmio do concurso estudantil de redação sobre o tema "A importância do mar para o Brasil"

PALÁCIO DO PLANALTO, BRASÍLIA, DF, 11 DE DEZEMBRO DE 1997

Senhor Ministro da Marinha, Almirante Mauro César Rodrigues Pereira; Senhores Parlamentares que aqui se encontram, para nossa alegria, Senadores, Deputados; Senhor Reitor da Universidade de Brasília; Senhores Alunos; Senhores Almirantes e Oficiais aqui presentes; Senhoras e Senhores,

O Almirante Mauro César já disse o essencial sobre o nosso encontro nesta manhã, e disse com a paixão de quem é homem do mar. Como sabem alguns dos almirantes que aqui estão, minha experiência do mar é relativa. É certo que nasci no Rio de Janeiro. Então, desse ângulo, tive mais sorte do que os que não nasceram no mar, mas cada vez que entro num navio tenho um grande entusiasmo e certo receio.

Nunca enjoiei, não é verdade Almirante? Ainda não consegui fazer aquela manobra a que já assisti, algumas vezes, de passar de um navio para o outro, dentro de uma cadeirinha. Mas me entusiasmo vê-los operando com tanta capacidade, com tanta segurança, na nossa esquadra.

Mas o fato é que o mar, como já disse o Almirante, é alguma coisa que nos fascina. Para começar, ele é maior que a terra. E aqui, no caso do Brasil, como disse o Almirante, corresponde à metade dos nossos 8

milhões 350 mil quilômetros quadrados. Nós temos 4 milhões adicionais no mar, 4,5 milhões. Então, é uma riqueza, além de ser um desafio, e, no caso brasileiro, foi um desafio constante.

Houve época em que se dizia que os brasileiros eram caranguejos, que ficavam de costas para o interior do Brasil e que eram uma civilização litorânea. Nunca foi verdadeiro isso. Recentemente, estive no Amapá. E, lá no Amapá, basta entrar por Macapá para se ver o imenso forte que os portugueses fizeram no século XVIII. E, antes deles, no século XVII, os franceses tinha feito lá um forte. Quem subir o rio Amazonas adentro vai ver outros fortes, por exemplo em Óbidos, outro forte. E, por todos os lados, vê-se a penetração antiga da colonização brasileira que seguia rio adentro para a conquista do Brasil.

Na verdade, nós temos a característica de ter este imenso território, esta imensa costa e, não obstante, nós temos penetrado pela terra adentro e rio adentro, também, para construirmos esse imenso patrimônio que é o nosso país. Mas é verdade que nós fomos muito marcados pelo mar, desde logo pela chegada das caravelas aqui ao nosso litoral e depois, porque poucos países têm essa extensão de costa e essa responsabilidade, como a que nós temos, de guarnecer essas costas e de tirar proveito delas.

Recentemente, a nossa Marinha avançou muito na descrição, compreensão e delimitação da nossa plataforma, que é um trabalho admirável, porque é alguma coisa que só quem nunca viu não pode. Quem nunca viu não pode imaginar o que seja isso, de acrescentamento ao nosso patrimônio, às nossas disponibilidades, às nossas riquezas. Basta lembrar que o grosso da produção petrolífera do Brasil, hoje, se faz mar adentro e que isso, crescentemente, está sendo assim.

Isso é apenas o começo, porque a nossa plataforma tem riquezas minerais enormes que não são exploradas, nem é o caso ainda, mas que algum dia poderão vir a ser. Sem mencionar que nós, hoje, temos uma preocupação marcante com o meio ambiente e que, também, de novo, aqui, na questão do meio ambiente, esses nossos manguzais e essa preocupação pela preservação são alguma coisa que marca este país. E é bom que se diga justamente agora, porque lá no Japão, em QUIOTO, estamos terminando a Conferência sobre o Meio Ambiente e o Brasil é

um dos países que têm mais avançado nessa preocupação, e precisamos avançar mais ainda.

E quando falamos em meio ambiente, muitas vezes, a gente pensa apenas em poluição do ar, da atmosfera, mas há um problema sério a ser cuidado, que são as águas. São as águas oceânicas, são as águas dos nossos rios, das nossas lagoas, para não falar na Pampulha, que a nossa Deputada Maria Elvira insiste tanto na necessidade da sua preservação. Nós temos, aqui, o nosso lago Paranoá, em Brasília que, da mesma maneira, merece uma atenção todo especial.

Enfim, nós estamos marcados por uma mentalidade de quem nasceu no mar, que é uma mentalidade que se alongou por esse Brasil afora. E, hoje, nós temos não só um patrimônio, mas a responsabilidade, até mesmo diante da humanidade, a começar da humanidade brasileira, que é de preservação de uma vida saudável do meio ambiente, para que seja um meio ambiente que possa ser reproduzido e preservado para gerações vindouras.

Por isso, sinto muita alegria hoje. Primeiro, por estar presente aqui, a esta premiação daqueles que fizeram seus trabalhos sobre o mar. E prestava atenção aos estados de origem daqueles que falaram sobre o mar. Alguns são ribeirinhos, como o nosso companheiro de Santos, outros são do Rio Grande do Norte; outros não, são de zonas distantes do mar. Na verdade, distribuiu-se equitativamente, aqui, gente que nasceu e que não nasceu perto do mar, mas que está falando sobre o mar e, certamente, como foram premiados, foram premiados com justiça, portanto se vê que esse nosso imaginário nacional inclui o mar como uma dimensão muito própria, muito nossa dessa civilização brasileira, que é uma civilização que não seria pensável sem mar também. Não é só o mar, mas sem o mar também.

E, por outro lado também, estamos comemorando, hoje, aqui, ou melhor, estamos promulgando uma lei que tem uma importância muito grande. O Ministro Mauro César disse que nós avançamos bastante nessa matéria, e é verdade. Nós fizemos uma lei de navegação e agora nós temos uma lei de segurança aquaviária, e isso não poderia ter sido feito se não fosse, como está sendo, uma cooperação entre o Governo, o Executivo, o Parlamento e a sociedade civil, os vários interessados nessa

matéria. Quero aproveitar para agradecer aos relatores, que aqui estão, da Câmara dos Deputados, do Senado Federal, aos Presidentes das comissões que aqui estão. Sei do esforço imenso que significa fazer algo dessa natureza. O Senador Jucá, o Deputado Moreira Franco foram os relatores. Empenharam-se nisso, sempre próximos do Executivo, e a legislação que está sendo promulgada, já o disse o Almirante, Ministro da Marinha, não é uma legislação corporativa. A Marinha está ajudando, como ela tem, evidentemente, uma experiência enorme, tem um patrimônio a zelar, tem uma preocupação com a nossa integridade territorial e marítima e, agora, nossa soberania. Mas ela sabe perfeitamente que esse patrimônio é nacional e que, portanto, ela não tem o monopólio. Ela quer apenas transferir o conhecimento de que dispõe para setores nacionais que tenham disposição e capacidade para preservar esse patrimônio. E vejam que essa regulamentação é uma regulamentação ampla. É uma regulamentação que diz respeito aos rios, que diz respeito às lagoas do Brasil, é uma matéria muito abrangente.

Por todas as razões, já tendo, talvez, abusado da paciência das Senhoras e dos Senhores, eu queria reiterar as congratulações que dei a cada um dos vencedores do prêmio. Queria agradecer a colaboração, constante, que o Brasil tem recebido do seu Congresso. E queria também – eu acho que é justo, já que falamos do mar – dizer da minha emoção de termos uma Marinha como a brasileira, que está sempre buscando estar preparada para as missões que lhe correspondem. Que, em tempo de paz, não deixa de ser, talvez, tão laboriosa quanto no tempo de guerra. Por sorte, não temos guerra, mas nós precisamos sempre ter uma Marinha preparada para qualquer eventualidade. E, no tempo de paz, uma Marinha que faz o que a nossa faz. Para quem viu, como eu vi, no rio Amazonas adentro, o trabalho da nossa Marinha, de prestação de serviço às populações carentes. Que toma conta do Atlântico Sul – neste momento, passa esse bastão para a Marinha Argentina, mas que, de tempos em tempos, volta à nossa Marinha, que toma conta de todo esse imenso litoral. E que está sempre disposta a servir, merecendo os aplausos de todo o Brasil, que é o que eu faço neste momento, para comemorar esta data.

Muito obrigado aos Senhores e às Senhoras.